Anno de 1848. Terça-feira 9 de Maio Anno XXV. N. 104.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos *adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua nova, a 2, ás 4 horas e 54 min. da manh.
Crescente a 10, aos 38 min. da manh.
Lua cheia a 18, ás 4 e 22 min. da manh.
Minguante a 25, ás 9 e 27 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, 10ás horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S. Heladio. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2. v. e do M. da 2. v.
9 Terça. S. Gregorio Nazianzeno. Aud. do J. do civel. e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quarta. S. Filadelfo. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 2 dist de t.
11 Quinta. S. Anastacio. Aud. do J. dos orph. e do J. m. da 1. vara.
12 Sexta. S. Pancracio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
13 Sabbado. S. Pedro Regalado. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
14 Domingo. S. Bonifacio.

CAMBIOS NO DIA 8 DE MAIO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris 345 a 350 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 1/2 % ao m.

Ouro — Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
» Moêdas de 6$400 velh..	16$100	a	16$200
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$000	a	9$200
Prata — Patacões........	1$940	a	1$960
» Pesos columnares...	1$930	a	1$950
» Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
» Miuda.........	1$910	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DO CORRENTE.

Officio. — Ao commandante das armas interino, recommendando, mande dar baixa ao recruta Geraldo José Felix, visto haver elle provado documentalmente que não está nas circumstancias de servir na primeira linha.

Dito. — Ao director do monte pio geral dos servidores do estado, transmittindo uma lettra de 726$421, pela importancia do saldo existente, até o ultimo de abril proximo findo, na caixa destinada as contribuições que, por conta do mesmo monte pio, se arrecadam pela thesouraria de fazenda desta provincia. — Participou-se ao inspector da referida thesouraria, em resposta ao seu officio de 5 do corrente.

Dito. — Ao administrador das obras publicas, declarando que S. Mc. obrou muito em pró do serviço, quando, segundo consta do seu officio de hontem, mandou examinar e orçar immediatamente os concertos de que precisa o forte do Buraco; e autorisando-o a proceder da mesma maneira, sempre que as circumstancias o exigirem.

Dito. — Ao mesmo, approvando a proposta dos engenheiros Feliciano Rodrigues da Silva, e João Luiz Victor Lieuthier, para dirigirem: este as obras do forte do Buraco, e aquelle as do arsenal de guerra.

Dito. — Ao mesmo, autorisando a compra de diversos materiaes, requisitados pelos mestres de pedreiro e carpina da repartição a seu cargo para o concerto do palacio da presidencia.

Portaria. — Declarando sem effeito a que nomeára promotor publico do termo de Goianna ao bacharel Honorio Fiel de Simaringa Vaes Curado, e removendo para esse termo o promotor publico dos de Olinda e Iguarassú, José Theodoro Cordeiro, por assim o haver pedido. — Nomeou-se o bacharel José Cardozo de Queiroz Fonseca para substituir o removido, e fizeram-se as precisas communicações.

Dita — Nomeando juiz municipal e d'orphãos do termo de Flores ao bacharel Estevão de Mello Albuquerque Montenegro, e declarando que semelhante nomeação fica dependente de approvação imperial. — Communicou-se ao presidente da relação, ao inspector da thesouraria da fazenda, á camara de Flores, ao respectivo juiz de direito e ao nomeado.

Dita. — Concedendo um mez de licença, com ordenado, ao promotor publico da comarca de Nazareth, Jeronymo Salgado de Castro Accioli.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 1.º de maio de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 4.

O commandante das armas interino faz constar á guarnição que o Exm. Sr. presidente da provincia, em data de 29 do mez passado, lhe communicou:

1.º, que por aviso imperial expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra, de 10 de abril ultimo, lhe foi participado haver S. M. o Imperador, por decreto de 2, exonerado do commando das armas desta provincia ao Sr. tenente-coronel Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

2.º, que por aviso da mesma repartição, e da mesma data, houve S. M. o Imperador por bem, por decreto de 5 do mesmo mez, conceder a demissão que pedíra do commando do 6.º batalhão de caçadores ao Sr. coronel graduado Feliciano José Neves Gonzaga.

3.º, que por aviso do 1.º de abril se determinára que fosse servir na provincia de Sergipe o Sr. capitão Manoel Agostinho da Silva Moreira.

4.º, que por aviso de igual data se communicára haver S. M. o Imperador mandado servir, na qualidade de addido no 6.º batalhão de caçadores, ao Sr. capitão do 8.º batalhão da mesma arma, Francisco Antonio da Fonseca Galvão, que se acha na côrte.

5.º, finalmente, haver o Exm. Sr. vice-presidente da provincia, em data de 26 do passado, reformado o Sr. capitão do 1.º batalhão da guarda nacional em destacamento Ladisláo José Ferreira, que será nesta data excluido do mesmo.

Outro sim, determina que amanhãa (2) os corpos existentes na guarnição passem revista geral de mostra pela maneira seguinte: — o 6.º batalhão de caçadores, ás 6 horas do dia; a companhia de artifices, ás 6 e meia; a companhia de cavallaria, ás 7; o 1.º batalhão da guarda nacional, ás 7 e meia; o 2.º batalhão de artilharia, ás 8; o 5.º de fuzileiros, ás oito e meia; e o contingente do 7.º de caçadores, ás 9.

Solidonio José Antonio Pereira do Lago.

EXTERIOR.

PARLAMENTO PORTUGUEZ.

SESSÃO DA CAMARA DOS PARES, EM 8 DE FEVEREIRO DE 1848.

(Continuação do numero 101.)

O Senhor Fonseca Magalhães [proseguindo]: -- Olhando para o nosso verdadeiro interesse, devemos considerar a nossa situação europea continental, as ilhas que nos estão vizinhas, porção importante, e que tão mal temos avaliado, — as colonias que possuimos, muitas dellas invejaveis, e das quaes grandissimo interesse poderemos tirar, sem embargo de que pouco dellas tem resultado até agora. Para sustenta-las carecemos de fôrça naval, que proteja o commercio, e a segurança das possessões. Não a temos; e apezar de todos os esforços, não a teremos tão breve. Estão diminutos os rendimentos do estado, he preciso longo tempo para crearmos uma marinha apropriada ás nossas necessidades: precisamos da alliança de uma nação maritima poderosa, e que foi sempre nossa fiel alliada [*apoiados*].

Esta alliança commercial e politica ha tantos annos em vigor com Inglaterra não he um problema a resolver. He mil vezes sabido que o nosso maior consumidor he Inglaterra. Não lhe sacrificamos nem a nossa independencia nem a nossa industria: não de certo; e os factos teem demonstrado que nem uma nem outra corre perigo, tendo o governo o bom senso necessario para zelar os interesses do paiz.

A nossa independencia! Não a sacrifiquemos a ninguem. Eu já fui encarregado de um tratado com o governo britannico, que discuti até ao fim, e que acontecimentos estranhos a elle impediram ser assignado então; e longe de sacrificar a independencia e os interesses de Portugal, algumas condições vantajosas a uns e outros obtive com indefessa diligencia: — appello para o testemunho do digno par o Sr. conde do Tojal, cujo auxilio pedi muitas vezes, e que foi parte em muitas discussões. (*O Sr. Conde de Tojar* — Apoiado.) Elle póde dizer se não vio sempre em mim o maior empenho em obter vantagens para o nosso paiz. [*O Sr. Conde do Tojal* — Apoiado.] E depois disto he duro ouvir clamar que estou vendido aos interesses de Inglaterra — mais — que recebo uma pensão do governo inglez! Sr. presidente, imputações taes são a vergonha de quem as faz. Se esta fosse verdadeira, eu ordenaria a meu filho que se não deshonrasse chamando-me seu pai; eu teria perdido a qualidade de cidadão portuguez, eu iria esconder-me dos homens longe da patria que trahira. — Aqui não ha escrupulo em calumniar: o fim he calumniar: — ainda ha pouco, — talvez hontem, se repitio que eu, para ser ministro, aconselhára o desembarque de seis mil Inglezes — indigna falsidade! He outra calumnia atroz! Quando assim fallo bem sei que esta voz chegará aonde se sabe que digo a puro verdade.

Sr. presidente, o estado da Europa he grave: se algum dia essa alliança com a Inglaterra nos foi necessaria, entendo que nunca o foi mais do que nas circumstancias presentes. Em toda a parte apparecem symptomas de grandes acontecimentos proximos. Nós devemos empenhar-nos na guarda e sustentação do governo constitucional da dynastia reinante, — conservemos as nossas instituições, cuja indole he o progresso cauteloso e prudente; mas não paremos: parar he retrogradar; e, retrogradando contra a fôrça das cousas, viremos a dar lugar a movimentos de reacção violenta, que tambem póde ter em resultado final a perda da liberdade.

Entendamo-nos: a opinião nacional não he a de nenhum extremo: estes devem desistir de suas pretenções impossiveis, e convencer-se da necessidade que a nação tem de que o governo seja para todos.

Os principios da liberdade avançam com o passo seguro em toda a Europa. Elles hão de triumphar, ou o despotismo que os contraria a elles. A victoria póde custar ainda muitos combates, mas não me parece duvidosa. Felizmente não são entre nós necessarias essas lides; não he de temer o reinado do absolutismo, nem o seu sceptro de ferro. (*O Sr. Conde de Thomar* — Apoiado.) Mas, seria não menor calamidade que a licença e a anarchia destruissem as instituições da monarchia constitucional, e os seus santos principios; que as turbas desenfreadas fizessem calar as leis, e dictassem como taes os seus caprichos, as suas paixões; e assassinassem a monarchia e a liberdade. Houve um tempo em que uma e outra se tiveram por incompativeis: as sociedades modernas teem demonstrado o contrario, e e o milagre que entre os antigos foi exclusivo dos Titos, dos Trajanos e dos Marcos Aurelios, tornou-se a condição natural das instituições constitucionaes. Deos permitta que as saibamos conservar; que vamos progressivamente marchando com a civilisação do seculo; e que entendamos ser este o unico, mas seguro meio de ter paz e felicidade. Nesta fórma de governo, Sr. presidente, tem a nação grande parte em todos os seus negocios; e póde dizer-se que se governa a si mesma.

O povo elege os seus representantes ao parlamento. A corôa, da maioria destes escolhe os seus ministros; as leis são feitas pelos eleitos do povo; a administração municipal a cidadãos eleitos he confiada. O chefe do estado vela pela manutenção do equilibrio dos podêres politicos; e como podêr moderador, he a alma, a vida deste admiravel systema. Eu entendo que, fielmente executada, a carta constitucional contém todos os elementos de liberdade. (*Vozes* — he verdade). He verdade! Sim, executemo-la fielmente; porque, se o governo representativo, sincero e leal, he o melhor dos governos, tambem he certo que sophismado he o peior de todos. (*Vozes* -- muito bem).

Sr. presidente, quando eu digo isto nem penso em tecer encomios á revolução, nem justificar os erros da outra parte; não vim aqui para isso, mas sim para expôr os meus sentimentos e as minhas opiniões. Já se disse que a alguem parecia ver em mim um dos membros da junta do Porto, porque a esse partido não cessei de fazer elogios: não os fiz de certo; e deste lado se pensa bem o contrario. [*O Sr. Conde das Antas* -- He verdade]. Attenda-se a esta á parte, he nobremente, e eminentemente significativo! Sr. presidente, tão pouco louvei a revolução do Minho: mencionei-a como um facto que fôra officialmente caracterisado de inevitavel, e tido como consequencia de causas justificadas. Isto se leu, como já disse, em proclamações do governo, feitas por administrações de principios differentes e oppostos; em representações de generaes e governadores de opiniões contrarias á revolução, como o digno conde de Vinhaes; e até em outra como proclamação do lugar-tenente de S. M. á sua sahida do Porto em maio de 1846. Teve-se o facto com successo inevitavel, filho de irresistivel concurso de circumstancias, mais forte que todo o podêr humano. E porque assim me explico serei um cego fatalista? Não posso deixar de reprovar o meio das reacções materiaes, como meio de opposição. Por elle ha de conseguir-se, não a sustentação do governo constitucional, mas sim a perda da liberdade (*apoiados*). Querer-se-ha que uma opposição formada hoje triumphe amanhãa? Terão receio de perder tempo? Que impaciencia he esta? Que intolerancia fatal? He este o meio de mostrar que tendes rasão? E será por elle que provemos o nosso amor á liberdade? (*Apoiados*).

A convicção em que estou de que sustento os verdadeiros principios, as verdadeiras theorias, deve inspirar-me firmeza para persistir, paciencia para esperar e esperança no triumpho.

Aqui estão os meus principios: diga-se ainda que sou fautor de revoluções.

Se peço a um lado este sacrificio á impaciencia dos que não pódem esperar, tambem peço sacrificios ao outro. (*O Sr. Conde de Thomar* — apoiado.) Peço o esquecimento de verdadeiras ou suppostas offensas; que se suffoque o ardente desejo das vinganças, e que seja banido para sempre esse exclusivismo, que apparece com toda a sua hediondez. Isto peço, isto desejo: não me dirijo individualmente a ninguem, notando um defeito que he commum a tanta gente.

Não he a favor de um partido que requeiro o sacrificio de outro partido: he a bem da paz e da liberdade de todos, desta nação, que tanto nos merece. Nem considero que seja difficil o esforço que exijo. Pretendo eu uma devoção semelhante á de Egas Moniz, de quem disse o poeta.

Codro nem Curcio, ouvidos com espanto,
Nem os Decios leaes fizeram tanto?

Pertence sobretudo ao governo dirigir a administração do paiz conforme estes principios de tolerancia e conciliação; o que assim obrar será o objecto da minha veneração: te-lo-hei como divindade tutelar deste paiz.

Jurandas que tuum per nomen ponimus aras.

Sr. presidente, bem sei que hei de ser tachado de perder o tempo em banalidades, em lugares communs, — seja assim: exprimi sentimentos de Portuguez, e de amigo do meu paiz; e exprimi-os com a franqueza que devo a todos: ao throno, á nação, ao amigo, ao adversario.

Resta-se pedir á camara o favor de uns poucos de minutos, para um objecto que reputo de importancia; e, se a camara assim o não julgar, ella me desculpará.

Sr. presidente, eu recebi uma carta antes de hontem de um homem, que he estrangeiro, e que está no leito da morte: elle entende que a sua honra e reputação estão menoscabadas: he estrangeiro, como digo; mas a terra de Portugal virá a ser a patria de seus ossos, se a não foi do seu nascimento; he o Sr. Hughes, nome que ainda aqui não foi pronunciado, mas que todos conhecem. O digno par o Sr. conde de Lavradio apresentou nesta camara umas peças officiaes, das quaes se podia deprehender, ou crêr, que este homem devia ser tachado de corrupção e de venalidade, por ter vendido a sua penna, como correspondente do jornal inglez *Times*, escrevendo de certo modo em vantagem do governo portuguez de certa época. As peças officiaes, por isso mesmo que o eram, pareceram de muita gravidade; e elle reputa haver recebido um ultraje que não merece. Declara, pois, este homem no leito da morte (se he que a estas horas não está morto) que, em certa occasião, querendo fazer uma transacção de compra de fundos, e queixando-se não ter relações com algum agente, o Sr. conde de Tojal se lhe offerecêra para lhe mandar fazer a dita compra por um corretor seu em Londres; que o Sr. conde do Tojal não só tivera a bondade de lhe prestar este serviço, mas que depois lh'o repetio, comprando mais fundos em nome delle Hughes; no entanto só agora, pela primeira vez, elle soubera que semelhante negocio tinha sido tratado officialmente, como se vê das portarias que aqui se apresentaram, porque de tal nunca tivera noticia; e declara que elle he incapaz de ser corrompido, que rejeitara todos os meios que se empregaram para o tornar propicio como escriptor, e até uma condecoração que o governo lhe offerecêra.

O Sr. Conde de Thomar: -- Nunca se lhe offereceu tal.

O Sr. Conde de Laaradio: --Foi V. Exc. mesmo quem lh'a offereceu, e disso existe uma carta.

O Orador: -- Disse eu que o governo ou um membro do gabinete lhe offerecêra uma commenda. Que, quanto ao favor que recebêra da parte do Sr. conde do Tojal, o recebêra como um favor particular; pórque o Sr. conde do Tojal lhe declarara que na transacção, ficava elle com a perda ou proveito que podesse haver, não desembolçando o governo cousa alguma; e ajunta este homem, que -- o governo nesta parte está innocente; e que, quanto á offerta que se lhe fizera, elle resistira, porque não se julgava na necessidade de ser considerado com taes favores e obsequios, escrevendo elle sempre aquillo que sua consciencia lhe dictava, independentemente de quaesquer influencias; e com tudo lamenta que a semelhante transacção se désse um caracter official, o que muito o affligio pela impressão que isso poderia causar sobre a empreza do jornal *Times*; porque quanto a elle pouco tempo tinha a vivêr, e por isso tambem pouco damno lhe causaria. Ora, esta empreza do jornal *Times* compõe-se de homens de duas classes, isto he, de negociantes respeitaveis, e de e de escriptores muito zelosos da sua honra, tendo de lucro annual quarenta mil libras esterlinas; e já se vê que uma empreza desta natureza não se compra, nem muda da sua politica por um interesse tal.

Parece-me comtudo que o nobre conde do Tojal dissera que todo o governo tinha tentado sempre tornar favoravel, por meio de alguns obsequios a correspondencia do *Times*: eu declaro a S. Exc. realmente que nunca procurei tal, não obstante desejar que se escrevesse em favor dos principios da administração em que servia, por isso que eu devia entender que os meus principios eram os melhores. Mas ninguem me poderá provar que eu para isso me dirigisse a jornal algum. Faço esta declaração, e peço a camara me desculpe de haver-lhe tomado este tempo a pedido do moribundo, que julga não merecidas as imputações feitas contra elle. Não quiz, pois, deixar de dar esta explicação.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

2.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 26 DE ABRIL DE 1848.

Presidencia do Sr. Dias de Carvalho.

A's 10 e meia horas da manhãa abre-se a sessão, lê-se e appova-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

São remettidos á commissão de podêres os diplomas dos Srs. Francisco de Souza Martins e Zacharias de Góes e Vasconcellos, e uma representação do Sr. Dr. Fernando Sebastião Dias da Motta, reclamando o lugar de deputado pela psovincia do Rio-de-Janeiro.

Não ha mais expediente.

O Sr. Presidente diz que, não havendo sobre a mesa parecer algum da commissão de podêres, convida os illustres membros da commissão a declararem se hoje he possivel apresentarem algum parecer a respeito.

O Sr. Antão, como relator da commissão, declara que não he possivel apresentar hoje parecer algum.

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. presidente levanta a sessão.

3.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 27 DE ABRIL DE 1848.

A's 10 e meia horas da manhãa abre-se a sessão, lê-se e approva-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

O Sr. 1.º secretario lê os seguintes officios do Sr. ministro do imperio:

1.º Enviando as actas da eleição na provincia das Alagôas. — A' primeira commissão de podêres.

2.º Remettendo a acta geral da eleição na provincia da Parahiba, bem como as da eleição primaria, faltando a da freguezia da capital da provincia. — A' mesma commissão.

3.º Transmittindo as actas da eleição primaria na provincia de San-Paulo. — O mesmo destino.

4.º Remettendo dous officios das presidencias das provincias da Bahia e Minas-Geraes, de 6 e 15 do corrente, o primeiro acompanhando a acta da eleição primaria da freguezia da villa de Olivença e Trancoso, e o segundo da freguezia do Carmo da Escaramuça e pertencente ao collegio eleitoral das Caldas. — Igual destino.

Remette-se á mesma commissão o seguinte:

O diploma do Sr. Francisco de Assis Almeida, deputado eleito pela provincia de Minas-Geraes.

Uma representação do padre Ignacio Rodrigues Bermude relativamente as eleições pela provincia do Espirito-Santo.

Um officio do juiz de paz da freguezia da villa da Purificação de Campos de Irará, provincia da Bahia.

Uma represedtação do bacharel João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato, pedindo a annullação de tres collegios da provincia do Rio-Grande-do Sul, e reclamando o lugar de deputado por aquella provincia.

« Indico que a commissão de podêres, examinando as actas da eleição de Sergipe, apresente seu parecer independente da apresentação do diploma de qualquer dos deputados eleitos. Paço da camara, 27 de abril de 1848. — *Mello Franco.*

Não ha mais expediente.

O Sr. presicente declara que a commissão de podêres não póde ainda hoje apresentar um parecer relativamente ás eleições, em consequencia do que, levanta a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 9 DE MAIO DE 1848.

Somos informados que, em consequencia das acertadas providencias, adoptadas pelo Exm. Sr. presjdente da provincia, os termos de Nazareth e Páo-do-Alho se acham quasi tranquillos.

Correspondencia.

Srs. Redactores. -- Espalharam-se nesta praça, desde a chegada da ultima barca de Liverpool, boatos aterradores acerca do estado actual da França; havendo até quem désse Paris como alagado em sangue e dilacerado pelos communistas, e representasse os membros do governo provisorio como desunidos, a ponto de se desafiarem reciprocamente e se ameaçarem com pistolas na propria sala das sessões.

Talvez coubesse a outra pessoa, que alguem pode-

ria considerar como representante do governo francez nesta praça, e não a mim que não sou revestido de caracter algum official, o trabalho de desmentir estas calumniosas imputações; mas, constando-me, que o S. de Goussencourt he se não o autor, ao menos o echo de semelhantes rumores, julgo preencher o dever de bom cidadão, rogando-lhes que façam chegar, por meio da sua bem conceituada folha, aos ouvidos das pessoas, que se deixaram persuadir da realidade desses boatos, a seguinte declaração, cuja veracidade não poderá ser contestada:

« *Nada ha menos verdadeiro, que os boatos assustadores aqui propalados ácerca dos negocios da França. O governo provisorio vai proseguindo na sua tarefa sem soffrer opposição, e os unicos factos politicos de alguma importancia relativos a aquelle paiz que venham relatados no « Times » até a data de* 29 *de março, são os que sahiram no seu artigo do n.* 102 *do presente anno, e apenas accrescentarei que a crise financeira he menos terrivel que a de* 1830, *pois que de* 30:000,000 *fr., importe dos bilhetes descontados pelo banco de França, até* 27 *de março, apenas* 2:704,274 *frs. deixaram de ser satisfeitos no dia do vencimento, ao passo que passado igual periodo após da revolução de julho de* 1830 4:115,000 *frs. haviam deixado de ser pagos em tempo.*»

Com a publicação destas linhas obsequiarão ao seu constante leitor. -- *M. A. Milet.*

Recife, 8 de maio de 1848.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 8 . . . . 5:770,371

Descarregam hoje, 9 de maio.

Hiate —*Gil-Brlas* — mercadorias.
Barca —*Joaquina* — farinha.
Barca —*Espirito-Santo* — mercadorias.
Brigue —*Safiguard* — barricas vasias.
Brigue —*Brandywine* — mercadorias.
Barca —*Navarro* — farinha e bolachinha.
Hiate —*Tentador* — mercadorias.

IMPORTAÇAO'.

Gil-Blas, hiate americano, vindo de Boston, entrado no corrente mez, consignado a H. Forster & C., manifestou o seguinte:

372 barricas farinha de trigo, 150 ditas breu, 50 ditas pregos, 227 remos, 8 caixas relogios, 12 ditas chapéos de palha, 21 barricas ervilhas, 25 fardos e 13 caixas fazendas de algodão, 16 caixas chá, 2 ditas drogas, 4 embrulhos ignora-se, 1 bote; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 8.

Geral	1:609,928
Diversas provincias	79,818
	1:689,746

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 8 946,846

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 8.

Trieste; 98 dias, brigue austriaco *Rial-Salmister*, de 218 toneladas, capitão Andre Palcovich, equipagem 10, carga farinha de trigo, cartas, papel e mais generos do paiz; ao capitão.

Camaragibe; 3 dias, hiate brasileiro *San-José-Glorioso*, de 30 toneladas, capitão Hypolito José da Silva, equipagem 3, carga assucar; ao capitão. Passageiros, Manoel Roberto da Paixão, Manoel do Nascimento Marinho, Brasileiros.

Idem; 24 horas, hiate brasileiro *Novo-Destino*, de 21 toneladas, capitão Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar, arroz e couros; a José Manoel Martins. Passageiros, José Alves Pereira, José Francisco Bello, Antonio Joaquim, Brasileiros.

Liverpool; 32 dias, barca ingleza *Priscilla*, de 218 toneladas, capitão Richard Goble, equipagem 13, carga fazendas; a Jonhston Pater & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte; vapor brasileiro *Imperador*, commandante Ignacio Eugenio Tavares. Passageiros, os mesmos que trouxe dos portos do sul.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 11 do corrente, ao meio-dia e na porta da alfandega, se hão de arrematar 18 barricas com cimento, no valor de 100,000 rs., impugnadas pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sa, no despacho por factura sôb o n. 4552: sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 8 de maio de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

Lista das cartas que ficaram por entregar, vindas do sul pelo vapor Imperador.

Augusto Ferreira Pinto & Irmãos, Antonio Correia Soares, Antonio Eustaquio Cerqueira M., Antonio Gomes da Cunha e Silva.
Braz Antonio da Cunha.
Carlos da Costa Ribeiro, Carlos Duarte e Silva.
Cypriano José Velloso.
Domingos Antonio de Oliveira.
Frederico da Costa Rios, Francisco Gonçalves de Moraes, Francisco de Paula Farias.
Gonçalo Vieira Carvalho Mello.
Jacintho Silvestre Martins, Joaquim Roza Tavares Lima M., Joaquim Rodrigues Costa, João Antonio Pereira, João das Chagas Christo, João Gerardo Effrem, José Cilidonio Gomes Reis, José Espirito Santo Parahiba, José Gonçalves da Silva, José Joaquim Moreira, José Pereira Silva Moraes, José Theodoro Souza Lobo.
Luiz Antonio Pinto, Luiz de França Leite.
Maria Fausta Souza Pirné, Maria Ignacia Pinto da Silva, Maria Joaquina Albuquerque Espindola, Manoel Ferreira Souza Barboza, Manoel José Alves, Manoel José Vieira Silva Penna, Manoel Rodrigues das Neves, Manoel Vicente de Araujo.
Narcizo José Francisco.
Pio Xavier Garcia Noronha.
Raymundo José dos Santos.
Thomaz Tavares Bastos.

— Existe nesta administração do correio de Pernambuco uma carta segura para o Sr. Dr. Manoel Libanio Pereira e Castro [em Goianna].

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas que ainda não realisaram a prestação de 4 por cento, queiram faze-lo, quanto antes; certos de que a administração vai dar cumprimento ao artigo 9 dos estatutos.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

THEATRO PUBLICO
A Freira Sanguinaria.

Entre os dramas do *Archivo-Theatral-Lisbonense* he sem duvida este um dos melhores e talvez o mais difficultoso no desempenho da decoração: comtudo, o director do theatro. não só porque vai pôr em grande peça em beneficio de sua senhora, como por mostrar o quanto deseja agradar aos illustres habitantes desta capital, tem feito pintar as differentes vistas que pede o autor do drama. Principalmente brilhara entre todas a das catacumbas de Roma, vendo-se as immensas columnas que sustentam aquelles subterraneos, desde a bocca da scena até o fim do theatro, sumindo-se e reapparecendo os actores a vista do publico, sem haverem sahido da scena: igualmente farão parte do brilhantismo do drama, o lago, o castello de Rudens e o convento de Aarau. Apresentara o lindo grupo das freiras no acto de ir professar a joven Matilde, conforme se descreve na peça, com canticos das freiras a orgão, brilhante illuminação e decorações vistosas, analogas ao caracter, e sobretudo o incendio final, que será visivel por todos os angulos e tablado da scena; ufanando-se o director em mostrar o quanto he capaz de desempenhar em um pequeno e mesquinho theatro, sem proteção alguma, mais que a do respeitavel publico. Espera, portanto, que o mesmo publico o coadjuve para o desempenho de tão grande drama, e porque lhe não he possivel, à vista de tanto mister, ir pessoalmente com sua senhora distribuir os bilhetes e camarotes, espera que lhes serão procurados para o beneficio da mesma senhora, que terá lugar domingo, 14 do corrente.

Grande cosmorama
MUDANÇAS DE VISTAS.

Hoje estarão expostas das 6 horas da tarde em diante, no salão do Collegio, as seguintes vistas:

1.ª Pernambuco olhado da igreja da Misericordia, em Olinda.
2.ª A Serra-dos-Orgãos, no Rio-de-Janeiro.
3.ª A cidade de Napoles pelo lado do cáes Novo.
4.ª A entrada de Havana com suas grandes fortalezas.
5.ª O ataque da tropa contra o povo no boulevard da Magdalena, em Paris, na revolução de fevereiro.
6.ª A entrada da duqueza de Orleans com os dous pequenos principes, na camara dos deputados.
7.ª A magestosa cidade de Lucerne, na Suissa.
8.ª O interior do tumulo do imperador Maximiliano, na cidade de Inspruck, na Allemanha.
9.ª A cidade de Constantinopla pelo mar de marmara.
10. A cidade de Lima, na America Hespanhola.
11. O Tunel, gigante de Causiwavay, na Irlanda.
12. A aurora boreal do pólo artico.
13. A cascata em Tyrol.
14. A grande illuminação.

Os bilhetes vendem-se a entrada a 500 rs. geralmente, sendo gratis para os meninos de 6 annos para baixo.

Avisos maritimos.

---Para Lisboa segue com toda brevidade, por ter a maior parte do carregamento prompto, o brigue brasileiro *Espirito-Santo*, forrado e encavilhado de cobre, de que he capitão Alexandre José Alves: recebe ainda carga a frete e passageiros, para os quaes tem bons commodos: trata-se com Francisco Martins Ferreira, na praça do Commercio, ou com Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 49.

— Freta-se para qualquer porto da Europa, ou para Angola, o brigue portuguez *Bom-Successo*, de boa construcção e prompto a seguir viagem: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo, n. 17, a tratar com Gabriel Antonio.

—Para o Porto sahe com brevidade a barca portugueza *Espirito-Santo*, por ter a maior parte de seu carregamento prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, ou com o capitão Antonio Ferreira Leite Junior, a bordo, ou na praça do Commercio.

—Roga-se aos Srs. corregadores da barca portugueza *Flor-da-Maia*, queiram levar seus conhecimentos a casa de seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva a fim de se podêr legalisar os manifestos da mesma barca.

Leilaõ.

Leilão que faz José Joaquim Dias Fernandes, de uma porção de barricas de bacalhão, por conta e risco de quem pretencer: hoje, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem de Antonio Annes.

Avisos diversos.

—Precisa-se de uma sala em alguma das ruas seguintes: Nova, Cabugá, estreita ou larga do Rozario, Queimado, Cruzes, pateo do Carmo, Trincheiras e Quarteis: quem a tiver e quizer alugar, annuncie, ou dirija-se a esquina do Mundo-Novo, venda do Sr. Nicoláo. Adverte-se que he indiferente ser a da frente ou a de detrás, em primeiro ou segundo andar.

---Hoje de manhãa, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel, por ser a ultima praça, se ha de arrematar a casa terrea, sita na rua Imperial n. 141, por execução de Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães contra Francisco Xavier das Chagas Sicupira: quem nella quizer lançar dirija-se a dita praça nas horas indicadas, que serão recebidos seus lances.

---Permuta-se uma casa na Ponte-Velha, que faz esquina para a rua da Gloria da Bôa-Vista, n. 68, a qual foi da finada Pelonia Jovina do Sacramento, e hoje de Maria dos Reis da Conceição, mãi e herdeira daquella finada: quem se julgar com direito a referida casa queira declarar no prazo de tres dias.

---Desappareceu, em a noite do dia 28 de abril ultimo, do primeiro andar da casa n. 67 da rua Nova, uma cachorrinha preta, com as mãos e pés calçados de pardo, e o peito da mesma côr; tendo em cima de cada um dos olhos uma pinta tambem parda, e nas costas falta de pello em duas partes: quem a levar a mesma casa, ou ao menos der certeza aonde ella se acha será generosamente recompensado.

--Manoel Ferreira Ramos embarca o seu escravo Manoel, de Angola, para o Rio-de-Janeito.

—José Henrique, subdito portuguez, faz sciente que por haver outro nome igual, de hoje em diante se assignará José Henrique Carvalho.

---O abaixo assignado propõe-se a ensinar particularmente primeiras lettras e musica por um modico preço, e promette empregar todos os meios que estiverem a seu alcance, afim de conseguir que seus alumnos tenham adiantamento: quem de seu prestimo se quizer servir dirija-se a rua estreita do Rozario, sobrado n. 21, segundo andar.

Joaquim Lourival de Mello Assucena.

--A pessoa que, no dia 6 do corrente maio, mandou protestar a lettra de quinhentos mil réis, passada pelo fallecido José Antonio do Bomfim, que muita duvida ha em semelhante debito, todavia a deve apresentar aos herdeiros do referido, afim de ser reconhecida, e lançar-se mão dos meios que faculta a lei.

---Precisa-se de um bom trabalhador de padaria, forro ou captivo: na rua da Florentina, n. 3.

-- Aluga-se uma preta para todo o serviço de uma casa: quem a precisar dirija-se a rua da Guia, n. 46.

--- Precisa-se de alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cosinhar e ensaboar, dando-se-lhe o sustento e 10/ rs. mensaes: na Soledade indo pela Trempe, lado esquerdo, casa n. 42.

-- Hoje, 9 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel, se ha de arrematar a casa da rua de San-José n. 43, com 20 palmos e meio de frente, e 68 e meio de fundo, com tres ou quatro quartos, cozinha fôra, quintal murado, cacimba e chãos proprios, avaliada em 600/ rs., por execução de D. Manoella Francisca Monteiro Regada contra João Ignacio de Avillar.

--- Arrenda-se o engenho Jardim de Paratibe, distante desta praça tres legoas, moente e corrente, o qual môe com o mesmo rio de Paratibe, com destilação, que destila 30 canadas de ago'ardente, cujo engenho tem 3 quartos de legoa de varzea e um bom pomar de larangeiras, que rende 300 a 400/000 rs. à mais: os portendentes procurem ao major José Francisco de Faria Sales no mesmo engenho, ou no seminario de Olinda, para tratar o negocio.

—Galdino da Silva Martins, depositario judicial da escrava Maria Benedicta, pertencente ao casal de Paulo Miguel e embargada pela mulher deste em consequencia de tratarem de seu desquite, faz sciente aos interessados, e a quem mais convier, que a dita escrava fugio hontem a noite [5 do corrente], sem que fosse persentida por alguem de casa, e para isso concorresse motivo algum, mas tão sómente a suspeita de que ia ser removida do deposito a requerimento do supplicante, levando comsigo alguma roupa e um annel de ouro que poude raptar; e até o presete ignora o anunciante para onde a mesma seguio, apezar das bravas diligencias que tem feito para seu descobrimento, e captura: pelo que faz o presente aviso, e roga a todos os officiaes de campo, e as autoridades de policia o favor de a apprehenderem e levarem-na ao annunciante na rua do Livramento, sobrado de dous andares n. 33, que gratificará generosamente todo o trabalho e despezas, que tal diligencia occasionar. Os signaes da referida escrava são os seguintes: nação Congo, idade 25 annos pouco mai ou menos, côr fula, baixa, grossa do corpo, cheia de cicatrizes de fôgo e marca de sua terra pelas costas e braços.

-- O abaixo assignado, tendo perdido, de Olinda, pola estrada nova, até a rua do Sol, uma lettra da quantia de 400,000 rs., aceita pelo Sr. José Antonio Bastos, previno ao mesmo Sr. para que não faça negocio algum, nem pague no dia do seu vencimento, visto no verso da lettra haver um pertence ao abaixo assignado, e um recibo de 150,000 rs. por conta da mesma lettra. — *Francisco de Assis Oliveira.*

—Em virtude do annuncio do *Diario* n. 99, contra o Sr. Manoel da Silva Santos, em que se diz que elle tem em seu podêr a maior parte da fortuna do fallecido ex-socio Manoel José Machado Malheiro, roga-se ao Sr. testamenteiro do dito fallecido haja de reclamar o direito que lhe compete nessas liquidações, para cumprimento de sua obrigação, e juntamente satisfazer aos herdeiros do dito fallecido, o que por direito lhes pertence.

-- Uma parda muito propria para ama de casa offerece os seus serviços a quem caridosamente lhe empreste 200,000 réis, metade do valor pelo qual se acha subjeita, obrigando-se a paga-los, segundo tratarem: quem quizer annuncie.

— O Snr. José Brandão Junior deixou de ter gerencia na casa de armação da rua do Encantamento, n. 4, pela sua má conducta: e ninguem que tiver negocio com a dita casa, se entenderá mais com o dito Sr. Na mesma casa acharão com quem tratar.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

O thesoureiro desta loteria, tendo de marcar o dia em que devem correr as rodas da quarta quinta parte da mesma, julga que á vista da concurrencia dos compradores, poderá ser extrahida no dia 27 de maio proximo vindouro.

--Precisa-se de uma ama para uma casa de homem solteiro, para cozinhar e engommar: na rua da Cruz, n. 43.

---Aluga-se uma negra para ama de leite, a qual tem bastante e muito bom: no botiquim junto ao theatro.

-- Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e sirva a uma casa: na pracinha do Livramento, loja de fazendas, n. 45.

-- José Rodrigues Coelho scientifica ao publico, que tem, desde o dia 25 de abril, associado ao seu estabelecimento da esquina da rua do Rangel o Sr. Antonio José da Silva Chrispianno; pelo que todas as transacções que deste dia em diante se fizerem, serão sôb a firma de José Rodrigues Coelho & C. a qual he obrigada ao pagamento, não só dos debitos que contrahir, como do que devia a antiga firma de José Rodrigues Coelho.

-- Os herdeiros do fallecido João Lopes do Nascimento, morador que foi no lugar denominado Forno-da-Cal, da cidade de Olinda, queiram comparecer na rua do Livramento, n. 8, a negocio de seus interesses.

-- Madama Julia embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava, de nome Rosa.

-- Pede-se ao autor da pergunta feita no *Diario* de hontem aos administradores do casal do fallecido Sr. Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, que tenha a bondade de firmar a mesma pergunta, afim de se conhecer, se deve ou não ser satisfactoriamente servido em sua exigencia.

-- O Sr. Luiz Antonio da Silva tem cartas, vindas do Porto, na rua da Cadeia do Recife, n. 33.

-- O Sr. Custodio José da Silva Meira, Portuguez, queira dirigir-se a rua da Cadeia-Velha, n. 56, para negocio de seu interesse, ou annuncie sua morada para ser procurado.

O IRIS.

Os Srs. assignantes do *Iris* pódem ir buscar os numeros 3 e 4 do mesmo jornal, na rua do Trapiche, n. 34, escriptorio de Novaes & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife, loja de livros do Cardozo Ayres.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de panninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de panninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem se chamar chapeos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéo de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende a retalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

— Em resposta ao annuncio publicado pelo n. 100 deste *Diario*, ha simplesmente a dizer, que mais de uma vez se teem pedido contas ao *muito honrado Sr. Manoel da Silva Santos*, daquillo que em seu podêr tem, pertencente a herança do finado Manoel José Machado Malheiro, e se melhores esclarecimentos quizer o autor do annuncio, poderá dirigir-se ao dito *Sr. Santos*, que sem duvida não negará o que acima se affirma, etc., etc., etc.

--- Dá-se um conto de réis a juros a um e meio por cento sobre hypotheca de propriedades nesta cidade: na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

--- Aluga-se um preto de idade para o serviço de uma casa, dando-se-lhe o sustento e pagando-se mensalmente ou por semana: na rua do Rangel, n. 17.

--Aluga-se, por 9,000 rs., o segundo andar da casa de sobrado da travessa da rua Bella: a fallar com José Joaquim da Silva Maia.

—Aluga-se um preto velho, robusto, para o serviço de algum sitio, por ser muito bom de enxada e entender de plantações: na rua Nova, armazem n. 67.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 26, dão-se bolos de vendagem, a 80 rs. a pataca: tambem se engomma a 100 rs. cada peça; e armam-se bandejas por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Aluga-se o sobrado de dous andares, sito na praça da Boa-Vista, n. 6: a tratar na botica da mesma casa.

-- José Joaquim Lopes Moreira & Irmão fazem sciente que Thomaz José Ferreira continúa a ser caixeiro da sua loja de cera, e por isso continúa na cobrança como até agora.

--- Precisa-se de um feitor que saiba tratar de horta, pomar e encherto: na Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

—Precisa-se, para uma boa venda no Monteiro, de um caixeiro capaz e que dê fiador a sua conducta, e até interesse se lhe dará se preciso fôr e se sua capacidade o permittir: a tratar na cocheira atrás do theatro.

--- Precisa-se alugar uma preta para venda de rua: na venda da esquina das Barreiras, rua do Mondego, n. 49.

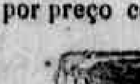
--Precisa-se de um trabalhador de masseira, que seja preto: na rua Direita, padaria n. 26.

— Na rua do Aragão, n. 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 16.

Pommateau, cutileiro e armeiro,

tem a honra de participar ao respeitavel publico que recebeu de França, pelo ultimo navio, um sortimento de armas francezas, espingardas, pistolas de montaria e de algibeira, superiores espoletas de marca G; tudo quanto pertence a cutilaria; finas navalhas, as quaes se garante; estojos com todos os seus pertences para homem; brides, esporas, chicotes, bengalas, bandejas, potes de banha preparada para conservar o lustro do aço e prohibir que se enferruje: tudo por preço commodo.



RUA DA CRUZ, N. 40, SEGUNDO ANDAR.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, tendo-s resolvido ficar mais alguma tempo na cidade de Pernambuco, pelo presente participa aos seus amigos e ao publico em geral, que elle sempre se achará prompto a qualquer hora para fazer qualquer operação que seja sobre os dentes, como seja chumbar, limpar, e extrahir; enformar dentes sobre pião e sobre chapa da melhor maneira e com a maior perfeição, conforme as ultimas descobertas, tanto na America como na Europa.

MARGARIDA DO PIRY DO PARA'.

Pergunta-se quem he o pelourinho da reputação alheia, hoje no Pará?

Responde-se he aquelle mesmo que mandou cravar o punhal no coração de seu virtuoso, honrado e carinhoso pai; he aquelle mesmo que escandalosamente defendeu com o dinheiro de seu pai aos assassinos deste; he aquelle mesmo que está escandalosamente concubinado com uma das cumplices na morte de seu pai, e que d'antes já estava assim com elle; he aquelle mesmo que hoje sem pudor e sem vergonha atassalha a reputação de todos aquelles que eram verdadeiros amigos de seu pai, só porque não se lhe louva, e sim aborrece-se ao homem de tão vil e infame procedimento; e ainda ha de ser aquelle mesmo que seu cumplice, antes de subir a forca, lhe porá os podres no largo. —*O Nicoláo* & C.

— Vai á praça para, ser arrematado nos dias 18, 22 e 25 de maio, para pagamento dos credores do fallecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, o seguinte:

Uma casa de sobrado de um andar e sotão, com 35 palmos de frente e 85 de fundo, acabada por fóra, com vidraças, e por dentro assoalhada e forrada, com portas e enxameis; faltando apenas os tapamentos; com um viveiro de peixe, quintal em aberto com 292 palmos de fundo em chãos de fôro: outra dita, pegada á mesma, de iguaes dimensões, acabada por fóra com caixilhos e envidraçada, e por dentro sómente travejada, com camboa pelo centro do quintal, com os mesmos fundos da outra, e um caixão de alicerce para duas moradas de casas de 62 palmos de frente e 72 de fundo, com quintal em aberto que comprehende a mesma camboa: e finalmente um terreno no mesmo alinhamento, com os competentes fundos e camboa que fica no centro do quintal em chãos de fôro: tudo situado na frente da estrada que vai para a Magdalena, fazendo esquina com a que vai para o Remedio: as pessoas que quizerem arrematar ditos predios queiram comparecer nos dias mencionados á porta do Sr. juiz dos orphãos na rua d'Aurora na Bôa-Vista.

-- Tendo-se perdido, em um dos ultimos dias da semana-santa, da igreja matriz S.-Fr.-Pedro-Gonçalves, do Recife, á rua do Vigario, uma carteira de côr encarnada, contendo alguns papeis, e no numero destes tres lettras e uma cedula de 20,000 rs.; roga-se a pessoa que a achou, querendo restituir, dirija-se a rua do Queimado, loja de fazendas n. 57, que será recompensada com 10,000 rs. Adverte-se que com esta gratificação ganhará mais quem achou a dita carteira, do que se ficar com ella, visto que os aceitantes das lettras já se acham prevenidos, e não pagarão os seus importes a outra pessoa que não seja o annunciante; assim como, que, sendo a cedula das da primeira serie e de numero 31,505, he falsa, só ao annunciante póde servir, por isso que sabe de quem a recebeu, e a póde destrocar com a mesma pessoa.

-- Precisa-se alugar um preto padeiro: em Fóra de-Portas, rua dos Guararapes, n. 4.

CURSO DE PHILOSOPHIA.

Frei João Capistrano de Mendonça tem aberto, no convento de Santo-Antonio desta cidade, um curso de philosophia; as pessôas que o quizerem frequentar o poderão alli procurar, a qualquer hora, exceptos da 10 as 12 da manhãa.

AO PUPLICO.

Em 25 de outubro de 1845, falleceu neste cidade o *Sr. Manoel José Machado Malheiro*, socio que foi da extincta firma de *Machado & Santos*, e segundo consta, até esta data de hoje, o *Sr. Manoel da Silva Santos*, ex-socio daquelle fallecido, não tem pago, nem ao testamenteiro e nem aos herdeiros do mesmo *Malheiro*, o que em seu podêr tem, e que pertence aos herdeiros daquelle fallecido!!... He na verdade para lamentar que o Sr. *Santos* ainda não esteja satisfeito de desfructar a fortuna daquelle fallecido; e que, segundo informam, os lucros daquella quantia já pódem dar ao *illustre Sr. Santos* para um par de sapatos!!!... Tenha, pois, *o Sr. Santos* compaixão dos que existem, pois os mortos não precisam mais: isto lhe recommenda um seu afeiçoado, e com a sua resposta, se dirá quem he a sua pessoainha!!!... apezar de não ser nesta praça muito desconhecida!!.. Sou, *Sr. Santos*, um amigo daquelle que deu a Vmc. principios na carreira commercial, e que tão mal Vmc. lhe pagou!!!...

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se vendagem: na rua do Burgos, (Forte-do-Mattos) padaria que foi do Allemão.

-- Belhar & Irmão, residentes na villa do Crato, remetteram para esta praça o seu escravo, de nome Antonio, que representa 28 annos; e he de estatura regular; cujo escravo veio para ser vendido: e como no dia 28 do proximo passado fugira, roga-se a apprehensão do mesmo, levando-o ao Recife, a João José de Carvalho Moraes, que recompensará.

-- Aluga-se um preto que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa: quem o tiver annuncie, ou dirija-se a rua da Aurora, n. 20.

-- Precisa-se de uma ama para criar um menino, que seja cuidadosa, e que tenha bom leite: na rua Nova, n. 67, primeiro andar.

-- Offerece-se um rapaz casado, com pouca familia, para caixeiro de algum engenho, ou mesmo para caixeiro de cobranças aqui na praça, para o que dá pessoas muito capazes para informarem de sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua de Hortas, junto a igreja dos Martyrios, n. 142, primeiro andar.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo.

—A pessoa que souber desleitar vacas, e quizer, mediante o ajuste, occupar-se neste trabalho, e trazer o leite a entregar aos freguezes, dirija-se á casa dos expostos na rua da Roda, a tratar com José Bernardino de Sena.

-- Precisa-se de uma ama escrava para uma casa de pouca familia: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

— *Srs. Redactores.*—Em resposta ao annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* n. 99, de 2 do corrente mez, em que se diz, que eu não tenho querido prestar contas da liquidação da extincta firma de Machado & Santos, e nem fazer entrega do que pertence ao finado Sr. Manoel José Machado Malheiros; rogo-lhe de dar publicidade á carta junta e reposta que me dirigio o testamenteiro, unica pessôa em direito a quem devo prestar attenção a respeito destes negocios.

Sou de Vmcs. attento venerador e criado,

Manoel da Silva Santos.

Recife, 4 de maio de 1848.

« *Sr. José Joaquim Dias Fernandes.*--- Para conhecimento da verdade, preciso que Vmc. na qualidade de testamenteiro de meu fallecido ex-socio o Sr. Manoel José Machado Malheiros, se sirva declarar ao pé desta o que entre nós se passou logo que Vmc. se apresentou para tomar conta do que pertencia aquelle finado, relativo á liquidação da extincta sociedade que girou sôb a firma de Machado & Santos; e se achou em mim alguma repugnancia em fazer-lhe entrega do que o dito finado pertencia, segundo o balanço que existia em podêr delle, e do que na occasião apresentei a Vmc.: a quem peço licença para usar de sua resposta como me convier.

« Sou de Vmc. attento venerador e criado

« *Manoel da Silva Santos.*

« Recife, 2 de maio de 1848.»

« *Sr. Manoel da Silva Santos.*—Em virtude de sua exigencia, cumpre-me responder-lhe na qualidade de testamenteiro do finado Manoel José Machado Malheiros, que, dias depois do fallecimento deste, me dirigi a Vmc. a fim de me dar conta do que pertence aquelle finado; Vmc. respondeu-me que qualquer dia apresentaria o balanço, o que de facto fez, apresentando-me o balanço da extincta casa [sem assignatura] demonstrando ser o capital da mesma de rs. 37:631,146, dever o finado a sociedade rs. 12:142,000, e existir em dividas como fundos a quantia de rs. 18:021,603, cujas dividas me disse Vmc. que metade tocavam ao finado; e como eu, julga-se as referidas dividas quasi todas perdidas, e que tomando eu conta dellas, inda teria de voltar dinheiro a Vmc. em prejuizo dos credores do finado; assentei que não devia entrar nessa liquidação, e quando eu quizesse proceder de outra maneira exigindo essas contas em juizo, o não podia fazer por me ser vedado na verba testamentaria, ter com Vmc. letigio judicial a tal respeito; devendo confessar-lhe que Vmc. duvida neuhuma poz em entregar as referidas dividas, se eu as quizesse receber. Póde fazer o uso que lhe convier desta minha franca declaração.

«Sou de Vmc. amigo attento venerador e criado

« *José Joaquim Dias Ferreira.*

« S. C. 5 de maio de 1848.»

[Estavam reconhecido.]

—A parda que pede 200,000 rs. para sua alforria, vá a rua estreita do Rozario, n. 12, loja de marcineiro, que se dirá quem quer fazer este negocio. Na mesma casa compra-se tambem prata em obras.

—Felix Monteiro de Castro e sua senhora retiram-se para o Aracaty, levando em sua companhia um escravo.

— Aluga-se, por 7,000 rs. mensaes, a um homem solteiro o sotão da casa do nicho, na esquina do Livramento: a tratar na mesma casa.

-- Precisa-se alugar uma armazem e escriptorio, na rua da Cruz, no Recife: a tratar no largo do Corpo-Santo, n. 48, primeiro andar.

-- Aluga-se um preto proprio para armazem de assucar, ou prensa de algodão, por ser muito robusto: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 29.

-- Ensaboa-se e lava-se roupa de varrella e tambem se engomma: tudo com perfeição, responsabilisando-se pelas faltas: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 29.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou mesmo de dous, que tenha bons commodos e quintal, em qualquer das ruas seguintes: Terço, Livramento, Queimado, Cruzes, Collegio, Cadeia de S.-Antonio, Nova e Carmo, garante-se o arrendamento de tres annos, convindo o proprietario: a tratar com o Burgos, no sitio da cascata, ou avisar na rua do Queimado, loja da esquina do becco do Peixe-Frito, ao Sr. Manoel José Gonçalves.

-- Rodolpho João Barata de Almeida se acha mudado para a rua de S.-Francisco, sobrado n. 7, onde póde ser procurado as horas do costume.

-- Precisa-se alugar um bom preto: paga-se-lhe bem: na rna de S.-Amaro, n. 32.

-- Uma senhora viuva continúa a ensinar meninas a ler, escrever, as quatro operações de arithmetica, grammatica portugueza, coser, bordar e fazer flores: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua de Hortas, n. 116.

-- Precisa-se de uma preta forra ou captiva, para o serviço de uma casa de porta fóra: na rua larga do Rozario, n. 32, se dirá quem precisa.

---Friman Cervano, Italiano de nação e professor retratista em miniatura, a oleo e daguerreotypo colorido em uma maneira realmente invariavel, que parece perfeitamente natural, havendo habitado nos Estados-Unidos pelo espaço de 17 annos, e merecido sempre a geral approvação de todos os habitantes de Philadelphia, Nova-York e Savana, em cujas cidades elle exerceu as funcções do seu officio com escola de desenho, tanto para homens como para senhoras, do que colheu sempre bons resultados; participa ao respeitavel publico desta provincia, que, achando-se em máo estado de saúde, tem sido aconselhado por diversos facultativos a emprehender uma viagem a America do sul, afim de mudar de clima, e por conseguinte brevemente tenciona visitar Pernambuco, Bahia e Rio-de-Janeiro, e ao mesmo tempo aproveita esta occasião para fazer publico, que elle dito professor tenciona demorar-se aqui algum tempo alim de administrar algumas lições na sua profissão; pelo que espera encontrar o bom acolhimento e patrocinio do acima mencionado respeitavel publico, e com particularidade espera ser animado pelos entendedores da materia que mais facilmente poderão avaliar o merito do sobredito insigne professor.

-- Antonio Duarte de Oliveira Rego faz publico que Antonio José Lisbôa de Oliveira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 6 do corrente, por querer retirar-se para Portugal, agradecendo-lhe o seu bom comportamento durante 8 annos e 6 mezes que foi seu caixeiro.

— Dá-se casa, comer e vestir a umz parda ou crioula de idade, que seja capa, para morar com uma senhora casade a com pouca familia, e ajudar o serviço de porta dentro: na rua da Aurora, na loja do sobrado n. 42

-- Antonio José Lisbôa de Oliveira retira-se para Portugal, pelo que deixa de ser caixeiro do Sr. Antonio Duarte de Oliveira Rego, agradecendo ao mesmo Sr. e a toda sua familia o bom tratamento que recebeu no espasso de 8 annos e 6 mezes que foi seu caixeiro.

-- Roga-se ao Sr. que mandou entregar uma carta na venda da esquina do pateo do Carmo, n. 2, vinda do Ceará, para Joaquim Esperidião da Silva Guimarães, tenha a bondade de annunciar a sua morada, ou dirigir-se a mesma venda.

Compras.

-- Compra-se uma escrava que seja perfeita engommadeira e cozinheira, e afiance não ter vicios nem molestia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, 2º andar.

-- Compra-se uma macuca viva: nesta typographia se dirá quem compra.

-- Compra-se uma padaria que seja em boa rua no bairro de Santo-Antonio ou Recife, e que esteja bem afreguezada, livre e desembaraçada: quem a tiver e quizer vender, dirija-se a rua Direita, n. 54

-- Compra-se a tragedia de Voltaire -- *Alzira*, ou *Os americanos, em portuguez*: quem a tiver annuncie.

---Compram-se macucas mesmo mortas ou seccas: na rua do Collegio, terceiro andar da casa, n. 25.

-- Compra-se, para uma encommenda, um preto carpina, e um dito pedreiro: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Compram-se dous ornamentos de damasco portuguez, em bom uso, sendo um branco e encarnado e o outro rôxo e verde, e na falta todo branco ou encarnado, rôxo ou verde; duas estolas de prégar e administrar o Sacramento, sendo rôxa e branca; a Voz do pastor, Gemidos da mãi de Deos afflicta; Mistica, cidade de Deos; um par de fivelas de ouro, para sapatos de padre; uma angelica de fio de ouro fino, para roquete; um par de mangas de vidro lavradas: no arco da Conceição, por cima da loja n. 2, do mesmo arco.

Vendas.

—Vende-se uma preta de 22 annos, perita engommadeira; uma dita de 24 annos, que cozinha o diario de uma casa e lava de sabão e varrella; uma dita que vende na rua, por ter disto bastante pratica; um dita para o serviço de enxada, por ter sido criada no trabalho do campo; um preto de 22 annos, de muito linda figura e robusto: um moleque de 10 annes, muito lindo, proprio para dagem: na rua de S.-Rita, n. 44.

— Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava crioula, de 25 annos, engommadeira, costureira, cozinheira, e que lava muito bem; um lindo moleque de 7 annos, proprio para aprender officio: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

MENEZES.

Praça da Independencia, n. 17,

loja de cirgueiro

Vendem-se uniformes militares, para todas as patentes, tanto de legião como de cavallaria e infantaria; galão de ouro; chapéos para pagens. Na mesma loja se faz qualquer obra pertencente a mesma arte: tudo pelo menor preço possivel.

-- Vende-se, na loja de roupas feitas, n. 2, ao lado do arco de N. S. da Conceição, no Recife, rapé princeza de Lisbôa, a retalho: os amantes da bôa pitada se devem afreguezar na dita loja, visto que no dito bairro ninguem mais o vende a retalho.

---Vendem-se, por preço commodo, 2 babús grandes, quasi novos, sendo um delles cobertos de sola, e com fechadura de segredo: na rua larga do Rozario, n. 32.

-- Vende-se o vinho genuino da companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro, muito proprio para mesa, em pipas, meias ditas e barris de quarto: a tratar no armazem de João Tavares Cordeiro, ou com Antonio Francisco de Moraes, agente da mesma companhia.

--Vende-se assucar refinado, em pães de 10 a 11 libras: na rua do Trapiche-Novo, n. 22, armazem de Hebrard & Companhia.

MEDICINA UNIVERSAL.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do célebre James Morison. Por meio destas pilulas consegio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facillita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As do n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facillita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia do charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desengar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simgles, tão commodos e tão verdadeiros.

Vende-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46.

Nesta loja vendem-se córtes de cassas de côres, a 3,000 rs.; ditos de cambraia branca lisa, a 3,200 e 4,000 rs; lenços de setim de côres, para gravata, a 3,200 rs.; meios ditos, a 1,600 rs; cambraias abertas, a 4,200 e 4,500 rs. o córte; ditas brancas abertas, a 4,600 rs.; muito superior panno para toalhas de mesa, de 4 palmos e meio de largura, a 640 rs. a vara; lenços brancos de cambraia com beira aberta, a 300 rs.; chita de coberta, a 200 rs, o covado; dita para vestido, de côr fixa, a 160 rs.; lenços bordados, a 320 rs.; cortes de vestido de lãazinha, a 3,200 rs; camisas de meia, muito superiores, a 1,400 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; mantas de dita, a 8,500 rs.; chales de lãa e seda, a 4,500 rs.; setim preto, a 2,200 rs.; bicos de varias qualidades; e além disto, um completo sortimento de fazendas, proprias para esta praça e provincia.

ESQUINA DO LIVRAMENTO

LOJA

DE 6 PORTAS Nº 12

DE

GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se chitas de côres fixas, a 140 rs. o covado; luvas de pellica, para homem e senhora, a 400 e 640 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

— Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda, de pedra e cal, com sotão, cozinha fóra estribaria para um cavallo, bom poço, o qual admitte nora, todo cheio de arvoredo novo: na mesma estrada, a fallar com Joaquim de Oliveira e Souza.

MEZ MARIANO,

vende-se a mil rs.: na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Quadros.

Na loja de miudezas, de 4 portas, na rua do Cabugá, n. 1 C, vendem-se quadros de Santos e Santas, com molduras douradas, de 80 rs. ate 480 rs.

Botões.

Na loja de miudezas, de 4 quatro portas, na rua do Cabugá, n. 1 C, vendem-se botões Pedro II, grandes e pequenos, os mais bem dourados que teem apparecido; ditos ovados para cavallaria da guarda nacional; ditos para infantaria; ditos para libré de pagens, de bonitos padrões, e chegados ultimamente de França; ditos para casacas, dourados e pretos; ditos para vestidos de meninas e roupão de senhora; ditos de madre-perola, para palitós e camisas, de boa qualidade; e outras muitas qualidades que se acharão patentes aos compradores.

— Vendem-se, na rua do Cabuga, n. 1 C, loja de miudezas, de 4 portas, de Francisco Joaquim Duarte, lenços de garça, a 1,000 rs., de bonitas côres; ditos de côres, para gravata, a 1,000 rs.; ditos pretos, a 1,400 e 1,800 rs.

—Vende-se uma corrente de ouro para senhora; uma dita para homem; um trancelim; e mais outras obras de ouro: na rua do Rangel, n. 10.

Farinha de mandioca.

No armazem da rua do Collegio, n. 21, ha farinha em saccas, de boa qualidade, a preço commodo, e tambem alguma farinha avariada propria para criação.

--Vende-se 140 couros de cabra do boa qualidade: no Aterro-da-Boa-Vista, armazem de louça Bahia, n. 47.

Vende-se uma bonita escrava recolhida, de nação, de idade de 20 annos, de primeira barriga, com uma cria de dous mezes, com muito e bom leite: na rua das Larangeiras, n. 14, 2.º andar.

— Vende-se uma linda mulatinha de 11 a 12 annos; uma crioula da mesma idade: ambas sabem fazer lavarinto com perfeição, cosem chão e teem principios de engommado: na rua do Livramento, n. 3.

—Vende-se uma venda, sita na rua larga do Rozario, n. 23, sortida, bem afreguezada para terra, e tambem vende para o matto: o motivo por que se vende, he por não se querer usar mais deste negocio, e se querer liquidar com a praça: a tratar na mesma venda, ou na rua Formosa, n. 5 que todo o negocio se fará.

—Vende-se uma cadeira de balanço, com muito pouco uso: quem a pretender annuncie.

—Vende-se uma negrinha de 8 annos, muito linda e esperta, e que he propria para se educar; uma dita de 10 annos, muito linda; um cabra de 22 annos, muito robusto, de bonita figura, e que he proprio para pagem: na rua de S.-Rita, n. 44.

Trancelins para relogios,

feitos de cabellos, com passadores e encaixes de ouro: tambem servem para senhora, e são da moda, chegados da Europa: vendem-se na loja de livros da esquina do Collegio.

—A pessoa que achou uma lettra da quantia de 400,000 rs., aceita por José Antonio Bastos, pertencente a Francisco de Assis Oliveira, queira metter por baixo da porta da loja do Passeio-Publico, n. 21, visto de nada lhe servir; pois que estão dadas todas as providencias.

— Vende-se Direito mercantil, por Silva Lisbôa, 6 livros encadernados em 2 volumes: na rua do Crespo, n. 11.

---Vende-se, para fóra da provincia ou para engenho, um moleque crioulo de 15 annos de idade e de boa figura, que cozinha o diario de uma casa e tem principio do officio de pedreiro: a tratar na rua do Crespo, n. 12, com José Joaquim da Silva Maia.

---Vendem-se 14 rolos de fumo, vindos do Rio-de-Janeiro: na rua do Lingoênta, n. 10, a vontade do comprador.

—Vende-se o engenho *Serigy, moente e corrente*, junto a N. S. do O', na comarca de Goianna: a tratar com o seu proprietario, no dito engenho, ou com Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

--Continuam-se a vender bichas ultimamente chegadas de Hamburgo, grandes, a 800 rs. cada uma: tambem se alugam por preço commodo: na rua do Collegio, loja de miudezas, n. 9.

--- Chegaram as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth, vindas no brigue *Putuam*, da Philadelphia, as quaes se vendem na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36.

--Vendem-se saccas com farinha de mandioca, a 3,200 rs. o alqueire velho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, do Sr. João da Cunha Magalhães.

—Vendem-se lenços encarnados finos, para tabaco, a 3,200 rs. a duzia: na rua do Queimado, n. 8.

--- Vende-se uma bonita preta crioula, que cozinha bem o diario de uma casa, cose, engomma liso, ensaboa mui bem e faz todo o mais serviço, tanto de casa como de rua: na rua do Hospicio, n. 4.

--Precisa-se de um homem que entenda de horta, para um pequeno sitio: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Trapiche, n. 13, para tratar do ajuste.

CABELLOS PRETOS.

Continúa-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar acompanha os vidros.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

Sarja mais barata não he possivel.

-- Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he sufficiente para chamar os compradores: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Novos gambreões.

Vendem-se córtes de calças da excellente e superior fazenda denominada gambreão, pelo barato preço de 1,800 rs. o córte: esta fazenda, tanto em gosto como em qualidade, rivalisa com as melhores casimiras: na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

Vende-se uma bonita preta de nação, de 20 annos, que engomma, cose e cozinha; uma dita crioula, de elegante figura; 4 mulatinhos de 8, 10, 12 e 14 annos; um pardo de 20 annos, de muito boa conducta, e que he optimo para pagem; um dito de 22 annos, bom marinheiro; um bonito preto de 20 annos, de nação Costa', vindo da Bahia; um pardo de 35 annos, por 280$ rs.; um preto de 25 annos, por 350$ rs.: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

—Vendem-se traves de 40 palmos de comprimento, de boas qualidades: na rua da Praia, serraria de Silva Cardial.

--- Vendem-se 7 escravos, sendo um negro da Costa, proprio para todo serviço; duas pretas, uma bôa quitandeira, que cozinha e lava bem roupa; duas mulatas moças com habilidades, e uma mulatinha de 6 a 7 annos: no pateo da Santa-Cruz, n. 14.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa, a poucos dias desembarcada, e cal de Lisbôa: no armazem de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia no Recife, n. 12.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se superiores chitas pretas assetinadas, muito acreditadas pela sua qualidade, a 240 rs. o covado: na loja da rua do Collegio, n. 1.

FARELO NOVO, a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

A 1$600 rs o covado.

Vende-se merinó preto de 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. o covado: na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia.

—Vende-se um moleque de bonita figura, de 20 annos, sem vicios, com officio de sapateiro: na rua Nova, armazem n. 67.

-- Vendem-se saccas com arroz de casca, a 3,200 rs.; ditas com milho, a 3,200 rs.: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

-- Vende-se, no largo do Carmo, n. 18, um moleque de 18 annos, que he official de sapateiro.

—Vende-se um lindo moleque de 12 a 13 annos, sadio; 3 pretas de bonitas figuras, com habilidades; 2 pretos de elegantes figuras; uma parda de 20 annos, engommadeira e costureira: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lã de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Brins trançados de listras e quadros.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de listras e quadros, para calças, de lindos gostos e de boa qualidade, pelo preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimira elastica, a 720 rs. o covado.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se casimira elastica de lã e algodão, de lindos padrões, e muito encorpada, pelo barato preço de 720 rs. o covado, e que se torna recommendavel para a estação presente.

Couro de lustro.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se pelles de couro de lustro, a 3,000 rs.; sapatões, a 1,200 rs.; botins, a 2,800 rs.; bonetes de varias qualidades, tanto para homem como para meninos; bahús de madeira envernizados á pincel, proprios para guardar roupa de crianças, ou para outra qualquer cousa, a 1,000 e 2,560 rs.; frocos de todas as côres e grossuras, a 240 rs. a vara.

— Vende-se uma parda de 22 annos, sem vicios nem achaques, e que engomma e cozinha soffrivelmente: a tratar com José Clemente dos Santos Siqueira, na rua estreita do Rozario, n. 8, ou na camara municipal.

---Vende-se o *Recreio*, jornal das familias, obra de instrucção, ornado com muitas estampas, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

— Vende-se uma preta de 30 a 40 annos, com algumas habilidades: na rua Direita, n. 93, segundo andar, na esquina do becco do Serigado.

Rio-Formoso.

Vende-se uma obrigação de Antonio de Paula Madureira, morador no Rio-Formoso: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

Loja de cirgueiro. Rua do Queimado, n. 10. Lima.

Vendem-se uniformes militares para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional, a saber: chapéos armados; barretinas; dragonas; bandas; fiadores; galão de ouro, para calças; talins; cananas; pastas; espadas prateadas, com roca e sem ella, e tudo quanto pertence ao completo dos ditos uniformes: tambem apromptam uniformes, para musicas para o que póde mostrar os figurinos do ultimo gosto da côrte,

— Vendem-se superiores luvas para meninas e senhora, de muito bom gosto, por serem de seda, e sem dedos, a 560 rs.; frocos de todas as côres e grossuras: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Marroquim.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vende-se marroquim de varias côres, a 2,000 rs. a pelle, e 500 rs. o quarto.

—Vende-se uma parda de 18 a 20 annos, de bonita figura, com dous filhos mulatinhos, um de 4 annos, e o outro de 2: a parda engomma muito bem, cozinha, cose e lava de sabão e varrella, não tem vicios nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: uma preta de 20 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava mui bem de sabão e varrella, e cose alguma cousa: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

Chá superior.

Vende-se chá superior: no pateo do Collegio, loja nova de livros n. 6.

— Vende-se uma das melhores vendas, sita no bairro da Boa-Vista, por detrás da igreja da S.-Cruz, n. 1, na esquina que volta para a rua da Alegria: a tratar com o seu proprietario, Firmino José Felix da Rosa.

—Vende-se, na rua do Collegio, n. 6, milho bom, a 2,400 rs. o alqueire.

-- Vende-se um moleque de 18 annos, de bonita figura: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18.

—Vende-se um diccionario francez para portuguez, por Costa e Sa, ou Manoel de Souza, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

—Vende-se um jogo de diccionarios portuguez e francez e francez para portuguez; Rui, o escudeiro; Vida de D. João de Castro: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Novo panno para lençóes.

Vende-se superior panno para lençóes, com 2 ½ varas de largura, pelo barato preço de 3,000 rs. a vara: esta fazenda he melhor do que a bretanha de Irlanda, da mesma largura, que ultimamente se vendeu nesta mesma loja, por ser de puro linho: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

A 1,000 rs. o par.

Na loja de Guimarães & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se meias de seda preta curtas, pelo barato preço de 1,000 rs. o par.

--Vendem-se postillas da analyse de constituição para o segundo anno da academia de Olinda; ditas de direito publico para o primeiro anno: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 36.

--- Vendem-se, na loja da rua do Crespo, n. 11, livros de direito, como sejam: Principios de direito mercantil e leis de marinha, 2 v.; Codigo brasiliense, ou collecção das leis, alvaraes, decretos, cartas regias, 1 v.; Principes de economie politique, por M. T. R. Matheus, traduzido do inglez por Constancio, 2 v.; des Pouvoirs et des obligations des juris, 1 v.; Defence de l'usure, 1 v.; Tratado theorico sobre os tombos, 1 v.; Formularios de libellos, por Correia Telles, 1 v.; Instituições de direito civil lusitano, 1 v.; primeiros elementos praticos do foro civil, 1 v.; Geometria de Euclides; Algebra de Lacroix; Tratado da navegação, 1 v.; e outros muitos livros que se farão patentes aos compradores, e se vendem muito baratos.

—Vendem-se, na loja da rua do Crespo, n. 11, Orações de Cicero em portuguez, 3 v. em bom estado; e outros muitos livros de aulas, por preço commodo.

FARINHA DE MILHO.

Vende-se, as libras, superior farinha de milho, excellente para pão, cangicas, bolos, etc., por preço commodo: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 28. Tambem se vende, na mesma casa, milho moido, proprio para passaros.

— Vende-se uma negrinha de bonita figura, de 14 annos, que cose, engomma liso, e he muito diligente para todo o arranjo de uma casa: na rua do Hospicio, casa terrea com sitio, defronte do sobrado grande que está fechado.

-- Vende-se uma preta crioula de 27 annos, bem afigurada e de boa conducta, a qual não tem vicios nem achaques, cozinha soffrivelmente, e tem principios de engommado: na rua da Guia, por cima do marceneiro, n. 7.

—Vendem-se pés de nogueira da Persia, e um casal de urubús reis: defronte de S.-José do Manguinho, venda da esquina.

---Vndem-se duas linhas de camassary, com 55 palmos de comprimento: em S.-Anna, a fallar com João Venancio.

— Vende-se um bonito preto de 22 a 24 annos, bem corpolento, e que he muito habil para todo o serviço; um pardo bom carniceiro, e que he perfeito carreiro, e muito humilde: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

—Vende-se uma preta da Costa, de 20 annos, de bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, compra e entende de vender na rua; uma parda de 22 annos, que cozinha o diario de um casa, e entende dos mais arranjos da mesma: na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

—Vende-se um mulatinho de 14 a 15 annos, muito lindo; uma mulatinha de 13 annos; um escravo pardo, de bonita figura, e que he optimo para pagem; um preto bom cozinheiro, de 30 annos; um dito perito sapateiro; um dito pedreiro; um dito de bonita figura, optimo para palanquim; 6 escravas moças, de bonitas figuras, com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

—Vendem-se dous lindos moleques de 18 annos; dous pretos de 25 annos, proprios para todo o serviço; dous pardos de 16 a 24 annos, sendo um delles bom carreiro; 3 mulatinhos de 14 annos; uma negrinha de 10 annos, com principios de habilidades; 4 pretas de 16 a 25 annos, entre as quaes algumas com habilidades; um casal de escravos, proprios para o serviço de campo; uma negra de idade, por 160,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

—Vendem-se 9 escravos, sendo: 3 pardos e 2 pardas; uma preta e 3 pretos, vindos do Aracaty: ao pé de Corpo-Santo, loja de cabos, n. 25.

-- Vendem-se enchertos de laranja selecta; ditos de dita de embigo; ditos de lima de embigo; pés de laranja da China; ditos de fructa-pão; ditos de sapoty: na estrada dos Afflictos, setimo sitio depois da igreja, e do mesmo lado.

Chapéos de sol, de seda, a 4$800 rs.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se chapéos de sol de seda, a 4,800 rs.

-- Vendem-se superiores luvas para meninas e senhora, de muito bom gosto, por serem de seda e sem dedos, a 560 rs, o par; frocos de todas as côres e grossuras: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

-- Vende-se uma negrinha de 10 a 11 annos, com bons principios de costura; um moleque de bonita figura, de 14 annos; 2 pretos bem robustos: no pateo da matriz de S-Antonio, sobrado n. 4.

—Vendem-se, na rua Nova, fabrica de caldeireiro n. 27, cadinhos de lapis, de todos os tamanhos, para fundir metaes.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugiram, do engenho Salgadinho, os seguintes escravos: Manoel Barauna e seu irmão Antonio, crioulos, e uma mulata: o Manoel he alto e meiofulo, nariz tronxo de uma gomma: o Antonio he alto e fulo: a mulata puxa por uma perna, por ter o ar de vento: todos elles são do sertão, e conduziram malas e mais ferramentas de carpina. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-os ao dito engenho Salgadinho, ou na rua de Agoas-Verdes, n. 44, que serão recompensados.

--Fugiram, do engenho Sibiró, na noite de 26 para 27 de abril proximo passado, o escravo Manoel Antonio, preto, de nação Angola, de 20 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, com principio de barba, pernas finas e tortas, pés grandes: a preta Bertholeza, crioula, da mesma idade, alta, nariz chato, com uma baixa em cima da cabeça, e marcas de chicote nas costas, cujos escravos são casados. Quem os pegar leve-os ao dito engenho Sibiró, ou ao engenho Craussú, ou nesta praça a José Pereira Vianna, no seu escriptorio, na rua da Guia, n. 5, que terá por cada um dos escravos 25,000 rs. de gratificação.

-- Fugio, no dia 12 de fevereiro proximo passado, uma preta, de nome Francisca, alta e magra, de 30 annos pouco mais ou menos; tem as sobranselhas carregadas, e falta-lhe um dente na frente; tem uma nodoa bem preta por baixo de um olho; veio do Aracaty, e foi vendida para o Rio-Formoso, de onde fugio; costuma dizer que he forra, quando anda fugida. Quem a pegar leve-a a rua da Madre-de-Deos, n. 34, ou ao Rio-Formoso, a Luiz Cardozo de Almeida, que recompensará.

40$000 rs. de gratificação.

-- Fugio, no dia 14 de abril proximo passado, do podêr de Manoel Antonio do Carmo, morador na Barra-Grande, provincia das Alagôas, o seu escravo de nação, de nome Manoel, de altura regular, secco do corpo, côr não preta, com todos os dentes; tem em um dos pés dous dedos pegados e muito curtos, olhos meio atravessados, de 25 a 30 annos; não tem barba; levou camisa e calças de estopa; foi escravo, nesta praça, do Sr. Francisco José Duarte, a quem foi comprado: quem o pegar leve-o a rua de Hortas, n. 48.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848